

O vício em jogos de azar virou motivo de saúde pública no Brasil. O Ministério da Saúde acaba de lançar um guia de cuidados que formaliza o tratamento dos dependentes como prioridade do SUS

POR EDUARDO FERNANDES

**A**s promessas de renda extra e ascensão social. O peso das dívidas atravessando a felicidade do lar e destruindo famílias. Quando parece que não existem mais alternativas, muitos recorrem a caminhos sem saída. Nos últimos anos, a dependência em jogos de azar cresceu de maneira exponencial, especialmente com o surgimento de inúmeras plataformas virtuais. O que era considerado “entretenimento”, agora, pode causar sérios prejuízos psicológicos e emocionais.

E o que era uma brincadeira de celular tornou-se uma crise sanitária nacional. O Ministério da Saúde lançou, no dia 23 de janeiro, o *Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas*, um documento que formaliza o tratamento do vício em apostas como uma prioridade do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre 2018 e 2025, os atendimentos relacionados ao jogo patológico explodiram, evidenciando um rastro de destruição financeira e emocional.

O documento oferece orientações práticas para as equipes da rede pública, especialmente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPs), reforçando que o cuidado deve ser feito de forma integrada, desde a atenção primária até os Centros de Apoio Psicossociais (CAPs), hospitais e serviços de urgência, conforme a gravidade de cada caso.

Diferentemente da dependência química, em que o gatilho é uma substância externa, o vício em jogos (ludopatia) opera por meio da “incerteza”. Segundo o psiquiatra Alexandre Valverde, referência em dependências comportamentais, o cérebro do apostador libera dopamina na expectativa da vitória, criando um ciclo idêntico ao de drogas como a cocaína. “A questão é que, com o tempo, a pessoa fica acostumada com esse disparo de dopamina e ela precisa cada vez de mais estímulo para conseguir ter aquela reação inicial.”

Assim, segundo o profissional, o indivíduo tende a aumentar o consumo e o risco das apostas, da mesma maneira que uma pessoa que ingere álcool vai aumentando cada vez mais a quantidade. Hoje, a acessibilidade digital agra-

# O ALGORITMO DO DESESPERO

